

ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL E OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Marciele Amaral¹

Marina Machado Rodrigues²

Ariadne Felipeto de Avila³

Graziela Morgana Silva Tavares⁴

Resumo:

Introdução: O envelhecimento acarreta em modificações fisiológicas, bioquímicas, psicológicas e funcionais que influenciam no estado nutricional dos idosos. Assim a avaliação nutricional e antropométrica são ferramentas importante para diagnosticar e prevenir distúrbios nutricionais como a desnutrição e a obesidade. A obesidade está associada incidência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), tais como doenças cardiovasculares e diabetes. **Objetivo:** Analisar o perfil nutricional e a ocorrência de DCNT em idosos que participam de um grupo de atividades realizadas em um centro de convivência de Uruguai/RS. **Metodologia:** Foram avaliados idosos pertencentes a um grupo de convivência. Para tal realizou-se uma avaliação das medidas antropométricas como: peso, altura, índice de massa corporal (IMC), após foi realizada uma anamnese, onde realizou-se um levantamento das principais patologias crônicas não transmissíveis auto-relatadas como: hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, diabetes melitus, também a percepção pessoal dos idosos quanto a obesidade, posteriormente foi aplicada a Escala de Risco Nutricional desenvolvida por Cantera e Domingo em 1998. **Resultados:** Foram avaliados 13 idosos, 8 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com média de idade de 76,92 anos. Quanto ao IMC e ao risco nutricional, 1 idoso apresentou baixo peso e em risco nutricional moderado, 4 idosos apresentaram peso ideal, sendo que 1 não apresentou risco nutricional, 2 apresentaram risco nutricional moderado e 1 apresentou um alto risco nutricional, 4 idosos apresentaram sobrepeso, sendo que 1 não possuía risco, 2 possuíam risco moderado e 1 possuía alto risco nutricional, 3 idosos apresentaram obesidade I sendo que 1 idoso não possuía risco, 1 idoso possuía risco moderado e 1 idoso possuía alto risco nutricional e 1 idoso apresentou obesidade II sendo que possuía risco nutricional moderado. É possível observar que o IMC não está diretamente relacionado aos fatores de risco nutricional pois a escala aplicada, além de analisar questões sobre a qualidade da alimentação, verifica questões sobre o uso de medicamentos, a presença de doenças e a perda de peso de forma acentuada. A presença da obesidade e de hipertensão arterial reforçam a importância da educação alimentar e a pratica de atividades físicas como forma de prevenção frente as DCNT.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Doenças Crônicas;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL E OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

¹ Aluno de graduação. marciele.d.amaral@gmail.com. Autor principal

² Aluna de graduação.. grarodrygues@gmail.com. Co-autor

³ Aluna de graduação.. ariadnefdeavila@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. graziunipampa@gmail.com. Orientador

ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL E OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Introdução: O envelhecimento acarreta em modificações fisiológicas, bioquímicas, psicológicas e funcionais que influenciam no estado nutricional dos idosos. Assim a avaliação nutricional e antropométrica são ferramentas importante para diagnosticar e prevenir distúrbios nutricionais como a desnutrição e a obesidade. A obesidade está associada incidência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), tais como doenças cardiovasculares e diabetes. **Objetivo:** Analisar o perfil nutricional e a ocorrência de DCNT em idosos que participam de um grupo de atividades realizadas em um centro de convivência de Uruguaiana/RS. **Metodologia:** Foram avaliados idosos pertencentes a um grupo de convivência. Para tal realizou-se uma avaliação das medidas antropométricas como: peso, altura, índice de massa corporal (IMC), após foi realizada uma anamnese, onde realizou-se um levantamento das principais patologias crônicas não transmissíveis auto-relatadas como: hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, diabetes melítus, também a percepção pessoal dos idosos quanto a obesidade, posteriormente foi aplicada a Escala de Risco Nutricional desenvolvida por Cantera e Domingo em 1998. **Resultados:** Foram avaliados 13 idosos, 8 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com média de idade de 76,92 anos. Quanto ao IMC e ao risco nutricional, 1 idoso apresentou baixo peso e em risco nutricional moderado, 4 idosos apresentaram peso ideal, sendo que 1 não apresentou risco nutricional, 2 apresentaram risco nutricional moderado e 1 apresentou um alto risco nutricional, 4 idosos apresentaram sobrepeso, sendo que 1 não possuía risco, 2 possuíam risco moderado e 1 possuía alto risco nutricional, 3 idosos apresentaram obesidade I sendo que 1 idoso não possuía risco, 1 idoso possuía risco moderado e 1 idoso possuía alto risco nutricional e 1 idoso apresentou obesidade II sendo que possuía risco nutricional moderado. É possível observar que o IMC não está diretamente relacionado aos fatores de risco nutricional pois a escala aplicada, além de analisar questões sobre a qualidade da alimentação, verifica questões sobre o uso de medicamentos, a presença de doenças e a perda de peso de forma acentuada. A presença da obesidade e de hipertensão arterial reforçam a importância da educação alimentar e a pratica de atividades físicas como forma de prevenção frente as DCNT.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, R. de N. A.; CARVALHO, E. P.; AMORIM, Y. R.; DOS SANTOS, K. S.; SERRÃO, F. O. Conhecendo A Saúde Nutricional de Idosos Atendidos em uma Organização não Governamental, Benevides/Pa. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 512-529, dez. 2017.

PEREIRA, I. F. S.; SPYRIDES, M. H. C.; ANDRADE, L. M. B. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, p. e00178814, mai. 2016.